



Atenção Primária como estratégia para a sustentabilidade do setor



A sustentabilidade da saúde suplementar depende diretamente da atuação conjunta de todos os atores do sistema – operadoras e prestadores. As possibilidades de iniciativas são várias e a estratégia da Atenção Primária é uma delas, ação amplamente estimulada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para promoção de uma mudança no modelo assistencial praticado no setor, saindo da fragmentação do cuidado e consequente desperdício de recursos, para um modelo integral de saúde.

De acordo com a ANS, tanto a Atenção Primária como as ações de promoção da saúde constituem estratégias aplicadas em todo mundo, não apenas como fatores de redução de custos, mas prioritariamente na qualificação da assistência. “É preciso ir em direção ao modelo assistencial centrado na necessidade do beneficiário, contemplando a integração da atenção à saúde com a prevenção; a figura do médico cuidador de referência, associado ao trabalho em equipe multidisciplinar; a intervenção baseada em uma visão integral do ser humano; e o desenvolvimento de planos terapêuticos compartilhados entre equipe e pacientes”, destaca a diretora de Normas e Habilitação dos Produtos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Karla Coelho.

VIVAbem

A Atenção Primária sempre esteve presente no modelo de atenção da Abertta Saúde e agora, numa visão de organização clara dos protocolos assistenciais, com foco no aprimoramento da assistência prestada a seus Beneficiários, a Abertta Saúde formaliza o seu modelo com a condução do projeto VIVAbem.

O projeto atua por meio de uma equipe multidisciplinar de referência, responsável pela coordenação do cuidado, ampliando a vinculação do Beneficiário e direcionando o seu percurso assistencial, de acordo com suas necessidades de atenção à saúde.

Neste sentido, um dos ganhos esperados é uma atuação cada vez mais integrada com os profissionais da rede credenciada, unindo esforços na busca de uma assistência centrada no paciente, com foco na qualidade e na utilização adequada dos recursos.

Dispositivos médicos implantáveis

O mercado de dispositivos médicos envolve um grande número de produtos e uma complexa rede de suprimentos. No caso dos DMI's (Dispositivos Médicos Implantáveis), como stents, marca-passos, próteses ortopédicas implantáveis, entre outros, o caminho até o paciente requer uma série de exigências e cuidados que incluem desde o armazenamento até o transporte, bem como a manutenção de equipamentos e instrumentos essenciais para a sua implantação.

Além das questões relacionadas à performance dos produtos em si, há também uma grande preocupação com o preparo do corpo técnico que irá manejá-los. É preciso garantir que esses profissionais sejam treinados para lidar com esses dispositivos de maneira segura, bem como oferecer uma assistência pós-cirúrgica especializada. Somado a todas essas questões, existe um fator que precisa ser considerado quando o assunto é OPME / DMI: a durabilidade destes implantes dentro do corpo do paciente, visto que a gestão dos mesmos, muitas vezes, finaliza no momento da cirurgia.

Em relação à durabilidade dos implantes, é importante considerar três fatores primordiais que irão interferir para que o dispositivo não perca a sua utilidade e acabe gerando sofrimento ao paciente em cirurgias de re-operações, aumentando desta forma os custos:

- **Fatores relacionados à qualidade do implante:** hospitais e operadoras de planos de saúde devem qualificar fornecedores / distribuidores, importadores e fabricantes de acordo com as legislações vigentes;
- **Fatores relacionados à técnica cirúrgica:** a resolubilidade das equipes e o monitoramento das taxas de cirurgias de revisões de implantes é fundamental para este controle.
- **Fatores relacionados ao paciente:** este paciente implantado deve sair da cirurgia orientado quanto ao tipo de prótese que faz uso, bem como os cuidados necessários para sua manutenção;

Neste último fator entra a questão da rastreabilidade de um Dispositivo Médico Implantável, que possibilita a localização de informações sempre que for necessária a investigação de eventos adversos identificados durante sua vida útil. Além disso, trata-se de uma ferramenta de redução dos riscos ao paciente, proteção da marca e gestão dos riscos relacionados à distribuição e consumo de produtos inadequados, o que minimiza perdas e custos com eventuais recalls e indenizações.



TISS 3.03.03

A Abertta Saúde informa aos prestadores que conforme definição da ANS, a partir de 01/04/2018 entrou em vigor a nova versão da TISS (Troca de Informação em Saúde Suplementar) de número 3.03.03. A nova versão contempla inclusão, alteração, exclusão de vários códigos das tabelas de materiais, medicamentos e honorários, inclusive a entrada dos procedimentos incluídos no novo ROL de cobertura da ANS.

Pedimos atentar as mudanças para adequação do seu sistema, para que não ocorra impacto no envio e pagamento de seu faturamento.

Deseja saber mais notícias sobre a Abertta Saúde? Acesse www.aberttasaude.com.br
Para o envio de comentários ou sugestões, gentileza entrar em contato
pelo e-mail aberttasaude@arcelormittal.com.br